

INSTITUTO PRÓ CARNÍVOROS

Relatório Anual 2022



Índice

QUEM SOMOS ?	01
OBJETIVOS	02
COM A PALAVRA	03
NOSSOS PROJETOS	
Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo Projeto Lobos do Pardo	04
Efeitos das perturbações antrópicas na ocupação e período de atividade de espécies carnívoras (Mammalia) na Savana Uruguaia	11
Gatos do Mato Brasil / Américas	15
Grupo de Trabalho do Gato-do-mato-grande no Leste (Geoffroy's Cat Working Group-East GCWG-East): ações de conservação em um Hotspot Global para felinos selvagens	27
Mamíferos do Sul da Bahia	30
Onças do Iguazu	34
Programa Amigos da Onça	40
Projeto Jaguatiricas	44
PARCEIROS E APOIADORES	49
FINANCEIRO	50
EQUIPE	52



Quem somos?



Em 1996 nascia o Instituto Pró-Carnívoros, a partir de uma iniciativa de pesquisadores que tinham como desejo promover a conservação dos mamíferos carnívoros neotropicais e de seus habitats. E essa se tornou a sua missão. O que começou pequeno foi aos poucos crescendo e em 2005 o Instituto Pró-Carnívoros foi reconhecido pelo Ministério da Justiça como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

Hoje o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve projetos de pesquisa em diversas regiões do país, espalhados por todos os biomas brasileiros e conta com uma equipe de pesquisadores que dedicam suas vidas a salvar os carnívoros neotropicais e seus habitats. E tem muito trabalho a fazer: investigar por onde andam e entender sua ecologia, seus hábitos alimentares, como se reproduzem, como usam o ambiente onde vivem, como se dá a dispersão, além do entendimento de aspectos genéticos e de saúde. E o trabalho não para por aí. Dentre várias outras ações, esses pesquisadores trabalham na análise e acompanhamento de questões ambientais como desmatamento, diminuição do espaço natural para as espécies, expansão dos centros urbanos, ataques a animais domésticos, e propostas para prevenção de atropelamentos.

Nesses 27 anos de atuação já são mais de 40 projetos de pesquisa concluídos e oito projetos em andamento. A partir deles é possível promover a recuperação de áreas degradadas, propor e apoiar a expansão e criação de áreas de proteção (parques, reservas, etc.), desenvolver programas de educação ambiental de longo prazo, e monitorar populações de mamíferos carnívoros em áreas protegidas. Em parceria com órgãos governamentais, o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve propostas e Planos de Ação para várias espécies de carnívoros, definindo prioridades e estratégias para conservação dessas espécies e seus habitats.

E todo este trabalho só é possível com a ajuda de parceiros e apoiadores que, ao acreditarem em nossa causa, apoiam a proteção de espécies-chave na conservação dos ecossistemas.





Objetivos Desenvolvimento Sustentável ONU

Nossas ações são definidas de modo a atingirmos mudanças reais e sólidas no *status* de conservação dos carnívoros neotropicais. Estudos científicos são a base para traçarmos nossas estratégias de manejo para proteção das espécies e seus habitats.

Atuamos em diferentes níveis para garantir a sobrevivência dos carnívoros e dos ecossistemas a longo prazo, envolvendo diferentes frentes de atuação, que vão desde o desenvolvimento de pesquisas e divulgação científicas para redução de conflitos entre humanos e animais, identificação e proteção de áreas prioritárias para a conservação dos carnívoros, capacitação de pessoas, educação ambiental à articulação de políticas públicas em prol da conservação da biodiversidade.

A Organização das Nações Unidas (ONU) e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo.

Pensando no nosso papel como responsáveis pelas melhorias que esperamos para todos nós, nossas ações estão comprometidas com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



Com a Palavra,

Ricardo Boulhosa
Presidente do Instituto Pró-Carnívoros



Prezadas amigas e parceiras, prezados amigos e parceiros,

Em nome do Instituto Pró-Carnívoros gostaria de agradecer à todos o apoio e suporte de vocês, que garante que a nossa instituição continue trabalhando em prol da conservação dos animais carnívoros e seus habitats, que tanto admiramos e amamos.

O trabalho do Instituto é de grande importância para a sobrevivência de onças, lobos-guarás, pequenos felinos, quatis, ariranhas, e tantos outros animais de nossa fauna que trazem mais beleza para nossas vidas. No ano passado, desenvolvemos projetos de conservação, promovendo a proteção de ambientes naturais e o conhecimento da ecologia dos carnívoros e suas presas, e levando a educação ambiental para pessoas de todos os cantos do país.

Ainda temos muito trabalho pela frente. Queremos garantir tanto a sobrevivência desses animais, como a das pessoas, e de todo o planeta. Muitos ecossistemas sofreram grandes ameaças em 2022, mas foi um ano que também trouxe esperança de mudanças. Em 2023, gostaríamos mais uma vez de contar com todo o apoio de vocês, para que, juntas, possamos desenvolver o nosso trabalho em defesa da conservação da biodiversidade brasileira.



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo Projeto Lobos do Pardo



Primeira Fase

Em sua primeira fase (dezembro de 2017 a maio de 2021), o projeto buscou avaliar as ameaças à sobrevivência do lobo-guará no nordeste de São Paulo, a fim de direcionar estratégias para a conservação e manejo da espécie na região.

Foram identificados três vetores de ameaças à conservação da espécie na região, que geram potenciais riscos à sobrevivência do lobo-guará. São eles:

- O alto grau de descaracterização da paisagem, em função principalmente da indústria sucroalcooleira;
- A complexa malha rodoviária e de estradas municipais de pequeno porte que promovem remoção direta de indivíduos em função de atropelamentos;
- O contato íntimo com animais domésticos (especialmente cães), que promove a contaminação por agentes de doenças não existentes em populações silvestres, degradando a saúde dos animais e interferindo na sobrevivência.



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Projeto Lobos do Pardo

O que fizemos em 2022?

A investigação apurada dos lobos iniciada em 2018, com a instalação das estações de armadilhas fotográficas, possibilitou identificar locais de maiores possibilidades de encontros, e assim potencializar análises diversas da espécie. As estações forneceram 731 registros de lobos-guarás ao longo dos três anos em quase 70% dos pontos amostrados. Apesar dos resultados obtidos, algumas informações importantes não haviam sido respondidas, e essa é uma das razões para a realização de capturas para a avaliação da saúde e aparelhamento dos animais.



Os dados gerados a partir do monitoramento dos lobos com a tecnologia de colares GPS/Satélite demonstram que é de extrema importância a ocorrência de ambientes campestres (manchas de fisionomias naturais do Cerrado) ainda que mesclados em pequenas proporções com vegetação exótica ou culturas, para que a espécie possa continuar ocorrendo na área de estudo. Observou-se que existem muito poucas áreas naturais adequadas para os lobos disponíveis na região.

As análises individualizadas da composição da paisagem em cada área de vida dos lobos monitorados por GPS/Satélite, mostra a grande predominância de classes antrópicas na composição da paisagem.

É possível que os lobos tenham mecanismos ainda desconhecidos para sobreviver em áreas com essa composição, ou de fato essas mudanças podem reduzir a longevidade e potencial reprodutivo da espécie, entre outros fatores que influenciam diretamente na conservação da população local. A resposta a essa questão será possível com o acompanhamento contínuo dos animais monitorados com colares GPS/Satélite.



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação
para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo
Projeto Lobos do Pardo



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Projeto Lobos do Pardo

O monitoramento com colares GPS/Satélite evidenciou os riscos ao que lobos estão sujeitos vivendo próximo às estradas. Os dados de uso de áreas próximas de estradas de seis lobos monitorados demonstraram o número de vezes que os animais cruzam as estradas, e permitirão desenhar as melhores formas de avaliação de risco de atropelamento para a sequência do projeto. Entre esses seis animais, dois vieram a óbito, sendo possível identificar a causa de um dos animais (Garcia) que teve seu óbito confirmado por atropelamento, no mesmo quilometro da estrada SP-350 onde um outro lobo-guará havia sido atropelado e morto no início do mesmo ano. Outros quatro animais foram registrados mortos nas estradas entre 2018 e 2020 pela concessionária que faz a gestão das rodovias locais.



© Ricardo Boulhosa

A avaliação do potencial risco de obtenção de doenças a partir do contato com os animais domésticos foi realizada através da captura de indivíduos de lobos-guarás, da coleta e processamento de material biológico. Os resultados apontaram diversos problemas clínico-epidemiológicos, sugerindo grande vulnerabilidade e sensibilidade da saúde da espécie. Em toda a área de estudo foi constatada a alta e extensa presença de cães domésticos, e a grande maioria das doenças de incidência nos lobos são comuns aos animais domésticos. Assim, sugere-se que os animais domésticos sejam as principais fontes de contaminação desses patógenos para os lobos, uma vez que existe contato direto ou indireto entre as espécies, e um elevado número de animais presente nas propriedades, impactando negativamente a sua conservação.



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo Projeto Lobos do Pardo

A partir do levantamento da abundância dos cães domésticos, em conjunto com as análises da epidemiologia da população de lobos-guarás na área de estudo será possível nortear as ações de mitigação de impactos para o lobo-guará.

A avaliação de conflitos com lobos sugere que a convivência íntima dos lobos com proprietários e trabalhadores rurais na região não apresenta interações negativas, salvo poucas exceções relacionadas à falta de conhecimento e informação sobre a espécie.



Segunda Fase

A segunda fase do projeto Lobos do Pardo nos municípios paulistas de Itobi, São José do Rio Pardo e Mococa – que partiria para a execução das estratégias para a conservação e manejo da espécie, e o planejamento das ações e atividades de mitigação das principais ameaças às populações de lobos-guarás na área de estudo – sofreu um contratempo com o encerramento da contribuição do financiador da Fase I do projeto. Dessa forma, no início e decorrer de 2022 a equipe do projeto empenhou-se em conseguir outros parceiros para financiar suas atividades de campo, focando na manutenção do monitoramento dos lobos já capturados e o acompanhamento e tratamento dos lobos que apresentassem infestação por sarna. Graças à colaboração de parceiros pontuais foi possível manter as armadilhas fotográficas em campo, acompanhar, examinar e, nos casos diagnosticados com sarna, tratar e coletar/analisar material biológico dos lobos equipados com os colares GPS/Satélite. Os dados gerados contribuirão para o desenvolvimento das estratégias de conservação da espécie.



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Projeto Lobos do Pardo

O que fizemos em 2022?

Em março a equipe do projeto fez uma campanha de captura de cinco dias, para tratamento contra a sarna em um lobo-guará. Foram instaladas quatro armadilhas de captura e mais três armadilhas fotográficas; porém, o animal não foi mais avistado e a captura não foi possível.

Em maio foi realizada outra campanha de captura de um lobo-guará que apresentava estágio avançado de infestação por ácaros. Concomitantemente, a equipe reinstalou armadilhas fotográficas e trocou cartões e pilhas das armadilhas instaladas, para manter o monitoramento dos lobos e da biodiversidade. O animal foi capturado no oitavo dia da campanha, recebeu o nome de Sarney, pesou 21 kg e teve a idade estimada em cinco anos. Foram realizados procedimentos de biometria, coleta de material biológico, aplicação de medicação contra sarna, e instalação de um colar GPS/Satélite para monitoramento.

Em nova campanha com duração de dez dias, foi possível recapturar três lobos: Sarney, Lupe e Picco; e capturar dois novos lobos: Raffa, que apresentou infestação de ácaros e Bella, que apresentou uma boa aparência e ausência de infestação por ácaros; ambos animais receberam colares GPS/Satélite para monitoramento e estudo de sua ecologia espacial.



Entre julho e agosto foi realizada a primeira campanha de captura em parceria com o projeto Ritmos da Vida, coordenado pela Dra. Rosana Moraes (Universidade Federal do Paraná e Smithsonian's National Zoo & Conservation Biology Institute). Esse projeto objetiva implantar um minúsculo monitor cardíaco em animais silvestres, para monitorar o impacto das variáveis do ambiente sobre o ritmo cardíaco de espécies ameaçadas, para compreender as causas de estresse ambiental e o impacto humano no bem-estar animal.



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Projeto Lobos do Pardo

Nessa campanha 19 eventos de captura foram registrados; sete lobos capturados (Ricco, Picco, Raffa, Mika, Lupe, Clara e, capturada pela primeira vez, Vicca); três lobos com sarna medicados (Ricco, Raffa e Vicca); seis monitores cardíacos implantados (Mika, Clara, Ricco, Picco, Raffa e, a primeira loba de vida livre a receber o implante, Lupe); e quatro colares GPS/Satélite reinstalados (Mika, Picco, Raffa e Clara).

Em agosto, as atividades de captura foram realizadas no Parque Nacional da Serra da Canastra, também com a parceria do projeto Ritmos da Vida. Os lobos capturados no Parque serão a amostra controle, e serão comparados aos lobos do Pardo. Foram 15 dias de campanha, que resultaram na captura de quatro lobos-guarás, que receberam o implante cardíaco e colares GPS/Satélite. Os lobos capturados foram nominados: Larápio (duas capturas), Paçoca (duas capturas), Juba e Leão. Todos os lobos foram implantados com monitor cardíaco e receberam colares GPS/Satélite.

Em outubro os pesquisadores voltaram para Mococa (SP), para recapturar os lobos implantados e monitorados, com a campanha de crowdfunding “Lobos Sem Sarna”, do Kickante.

Os lobos Raffa e Clara foram recapturados e receberam a segunda dose do medicamento para o tratamento da sarna. Raffa apresentou ganho de peso (28 kg) e pelagem muito bonita. Foi possível fazer o download dos dados do implante cardíaco.

Em dezembro nova campanha foi realizada. No entanto, em razão da dificuldade de capturar animais nessa época do ano, tanto porque os lobos encontram muitos recursos alimentares no campo, como também porque a frequência e intensidade das chuvas prejudicam a atividade de captura, não foi possível capturar nenhum lobo.

Coordenador e responsável técnico:
Rogério Cunha de Paula (ICMBio/CENAP)

Coordenador e responsável executivo:
Ricardo Boulhosa

Equipe Executora: Rogério Cunha de Paula, Ricardo Boulhosa, Flávia Fiori, Jean Pierre dos Santos

Execução: Instituto Pró-Carnívoros

Parceria: ICMBio/CENAP

Apoio: Log Nature, Idea Wild, Zoo de la Barben, Zoo de la Bourbansais, Lab Ferri Vet, FMVZUSP, Smithsonian's National Zoo & Conservation Biology Institute, Medtronic, Ampara Silvestre, Fazenda Ambiental Fortaleza, Fazenda Belo Monte, Fazenda Serra e Fazenda da Mata.



Nossos Projetos

Efeitos das perturbações antrópicas na ocupação e período de atividade de espécies carnívoras (Mammalia) na Savana Uruguaia



A Savana Uruguaia é uma ecorregião de campos subtropicais que compreendem o extremo sul do Brasil e Argentina, e todo o Uruguai. Essa região é altamente explorada por atividades humanas, como pecuária, agricultura e plantações florestais que levaram a alterações extensas da paisagem original e também a muitas extinções locais. Existem 15 espécies nativas de carnívoros nativos. É neste contexto que o projeto busca estimar como o uso da terra e as espécies invasoras afetam os padrões espaciais e temporais das diferentes espécies nativas de carnívoros (Mammalia: Carnivora). Por meio do uso de armadilhamento fotográfico no Brasil e no Uruguai, será estimada a ocupação e a análise temporal para cada espécie e a densidade populacional de algumas espécies passíveis de identificação individual. Com base nos resultados do projeto, será gerado e enviado um documento formal contendo recomendações para a conservação de carnívoros para organizações ambientais governamentais e para agricultores locais dos dois países. Além disso, será criada uma série documental simplificada sobre os carnívoros da Savana Uruguaia e sua importância e conservação.



Nossos Projetos

Efeitos das perturbações antrópicas na ocupação e período de atividade de espécies carnívoras (Mammalia) na Savana Uruguaia

O que fizemos em 2022?

Até o momento, foram amostrados 163 sítios (com armadilhamento-fotográfico), com um esforço amostral de 9.780 armadilhas-noite em diversas regiões do Pampa brasileiro e norte do Uruguai. Foram registradas nas câmeras cinco famílias distintas de carnívoros nativos abrangendo 10 espécies: *Procyon cacrivorus*, *Nasua nasua*, *Galictis cuja*, *Conepatus chinga*, *Cerdocyon thous*, *Lycalopex gymnocercus*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Leopardus geoffroyi*, *L. wiedii* e a espécie altamente ameaçada e rara *L. munoai*. Além disso, foram registradas espécies exóticas invasoras como javalis (*Sus scrofa*) e chitais (*Axis axis*). A espécie semiaquática *Lontra longicaudis* foi visualizada em algumas áreas, mas nunca registrada nas câmeras, contabilizando um total de 11 espécies registradas.

Os resultados do projeto atual fazem parte de duas teses de doutorado e de cinco dissertações de mestrado de membros da equipe e parceiros do projeto. Os modelos de ocupação e padrões de atividade demonstraram resultados distintos entre as espécies.

As maiores probabilidades de ocupação para os carnívoros estão relacionadas as áreas mais protegidas, como, por exemplo as vegetações ripárias (áreas protegidas dentro de áreas privadas). A maioria das espécies apresentou um padrão de atividade diária crepuscular-noturno. As análises de densidade populacionais serão realizadas no anos de 2023 e 2024.



Nossos Projetos

Efeitos das perturbações antrópicas na ocupação e período de atividade de espécies carnívoras (Mammalia) na Savana Uruguaia

Subprojetos

Doutorados

- Marina Favarini, membro da equipe do projeto, está realizando o trabalho de campo de seu doutorado intitulado “Ecologia e conservação do gato-maracajá *Leopardus wiedii* (Carnivora: Felidae)”. Orientadora: Dra. Flávia Tirelli (membro da equipe do projeto), coorientador: Tadeu Gomes de Oliveira.
- Felipe Peters, membro do projeto, está realizando o trabalho de campo de seu doutorado intitulado “História natural e aspectos conservacionistas associados ao gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*) (Carnivora: Felidae)”. Orientadora: Dra. Flávia Tirelli (membro da equipe do projeto), coorientador: Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira Santos.



Mestrados

Orientadora: Dra. Flávia Tirelli (membro da equipe do projeto).

- Jordani Dutra, membro do projeto, defendeu o mestrado intitulado “Ecologia espaciotemporal de Musteloidea (Mammalia: Carnivora) na Savana Uruguaia” em set/2022, pela UFRGS, utilizando os dados já triados do presente estudo.

- Beatriz Ribeiro de Figueiredo, parceira, defendeu seu mestrado intitulado “Existe diferença entre os chamados de contato do quati (*Nasua nasua*) no sul de sua distribuição?” em fevereiro de 2022, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), utilizando os dados já triados do presente estudo, juntamente com dados de outro projeto.

- Marcelo de Oliveira, parceiro desse projeto, defendeu seu mestrado intitulado “Utilização do espaço e do tempo por cingulados (Mammalia, Xenarthra) da Savana Uruguaia e da Mata Atlântica meridional” em fevereiro de 2022, pela UFRGS, utilizando os dados já triados do presente estudo, juntamente com dados de outro projeto.

- O aluno de mestrado, Mateus Zimmer, continua trabalhando em projeto com espécies exóticas e outros mamíferos terrestres.



Nossos Projetos

Efeitos das perturbações antrópicas na ocupação e período de atividade de espécies carnívoras (Mammalia) na Savana Uruguaia



Educação ambiental

Vídeos já produzidos até o momento:

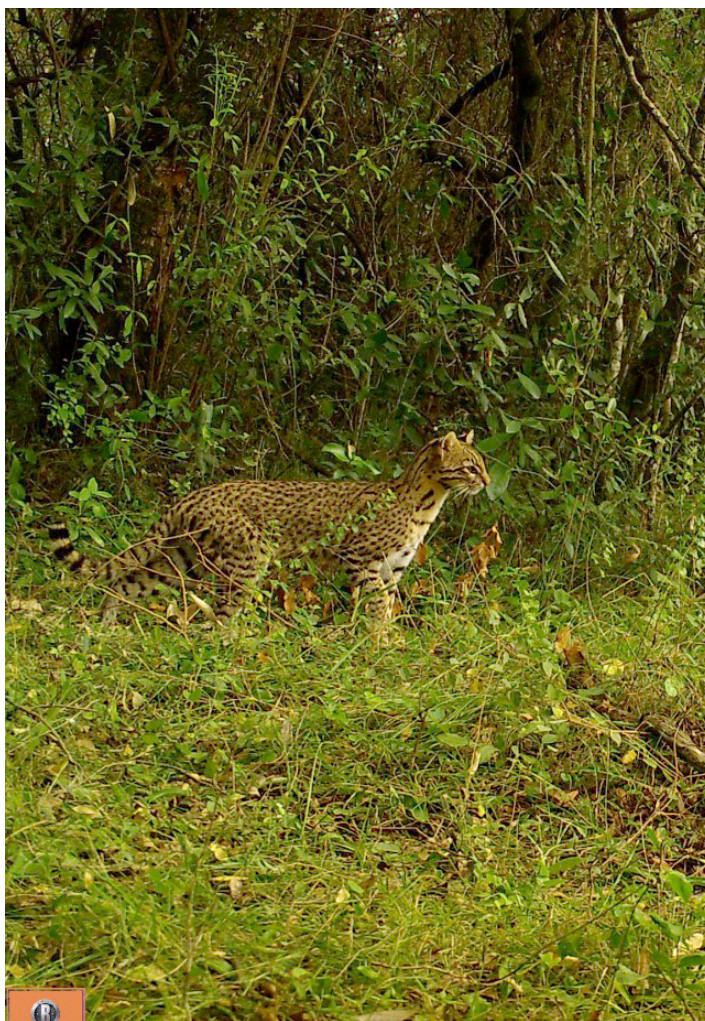
<https://youtu.be/GusG3ZsWb00>

<https://youtu.be/ZbdXh8gIqhg>

<https://youtu.be/MtogKtp0w2o>

<https://youtu.be/jOLmgMLdTXA>

<https://youtu.be/94o6JtgrG3s>



Integrantes da equipe

Coordenador do projeto e Responsável técnico (Rufford): Dra. Flávia Tirelli

Equipe executora:

Dra. Flávia Tirelli

Dr. Diego Queirolo

Dra. Maria João Ramos Pereira

Dr. Dênis Sana

Dr. Eduardo Eizirik

Dra. Tatiane Trigo

Doutorandos: Marina Favarini, Felipe Peters

Mestrandos: Jordani Dutra da Silva, Marcelo

G. de Oliveira, Mateus Zimmer, Santiago

Turcatti, Beatriz Figueiredo, Cíntia Costa.

Apoio financeiro: Rufford



73F23C © 02-12-2022 07:14:36



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas



Iniciado em 2004, o Projeto Gatos do Mato – Brasil é um programa de conservação e pesquisa voltado à execução de medidas mitigatórias e ao estudo de uma série de parâmetros ecológico-conservacionistas de todas as espécies de pequenos felinos encontrados no país. Funcionando como um “Projeto Guarda Chuva” para outros inúmeros projetos que em sua maioria trabalham em rede, seguindo os mesmos padrões.

Em 2021 suas ações foram expandidas para além fronteiras, com a adição de projeto em duas áreas na região do Cauca, na Colômbia. Desta forma, o programa passou a se chamar Gatos do Mato Américas, ou Wild Cats Americas (WCA). Sendo assim, hoje o WCA tem projetos em áreas protegidas e particulares no cerrado do Maranhão, em áreas privadas na caatinga da Paraíba e Bahia, na Mata Atlântica e suas variantes incluindo araucária e restinga em Minas Gerais e Rio Grande do Sul, além do pampa gaúcho e das florestas da Colômbia.

Um “projeto” em nível continental, que inclui: monitoramento da vida silvestre, controle de doenças oriundas dos animais domésticos, vacinação e castração destes animais e a sensibilização das comunidades no âmbito conservacionista, através da educação ambiental.



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Projeto Felinos de Itapeva – Torres, Rio Grande do Sul

O que fizemos em 2022?

No município de Torres, no litoral nordeste do Rio Grande do Sul, foram realizadas as primeiras ações de conservação do Projeto Felinos de Itapeva, criado para ajudar a proteger a única espécie de felino silvestre ainda residente nessa parte do litoral, o *Leopardus guttulus*, conhecido popularmente como gato-do-mato-pequeno ou gato-do-mato-do-sul.

As ações tiveram como principal objetivo reduzir ou eliminar o risco da transmissão de doenças por carnívoros domésticos residentes das zonas povoadas ao redor de seu principal habitat, a unidade de Conservação Parque Estadual de Itapeva (SEMA/RS), que já por muitos anos sofre com a invasão de cães e gatos domésticos.

Durante os meses de inverno, quando as praias do sul estão mais vazias, colaboradores do projeto, funcionários da Secretaria de Meio Ambiente e voluntários da Associação Torrense de Proteção aos Animais (ATPA) visitaram dezenas de moradores que residem próximos à Unidade de Conservação.



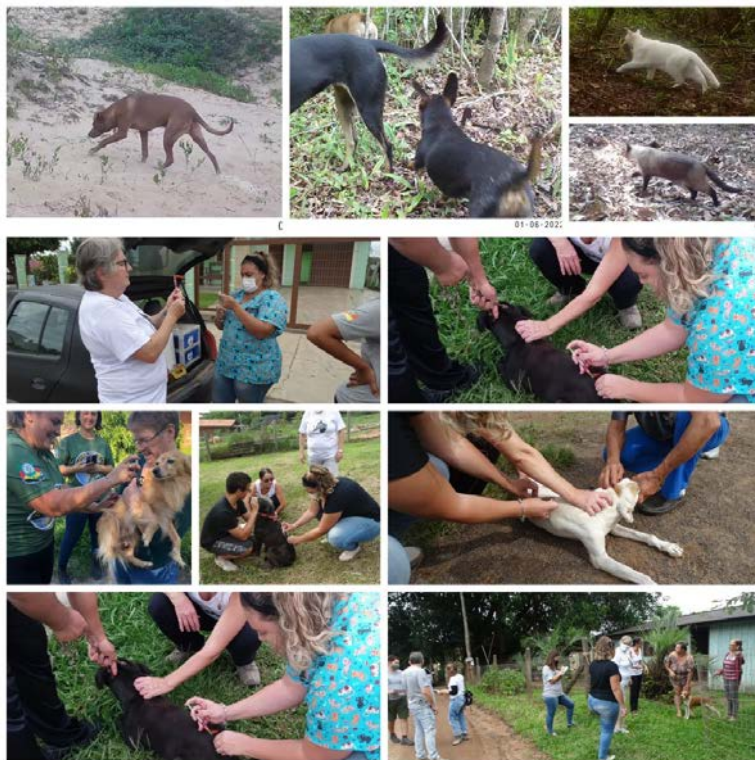
Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Projeto Felinos de Itapeva – Torres, Rio Grande do Sul

As visitas tiveram como objetivo informar sobre a presença e importância da espécie ameaçada na região e sensibilizar os moradores locais sobre a importância da vacinação de cães e gatos e da tutoria responsável. Os moradores foram convidados a responder um questionário simples sobre a saúde de seus animais e a vacinar seus pets contra a raiva e outras doenças virais. Os animais escolhidos agora fazem parte de um Programa de Controle de Doenças e Zoonoses que monitora a saúde desses animais durante o ano.

Ao todo, mais de 100 cães foram vacinados, 56 tutores cadastrados e 3 campanhas realizadas. Em 2023, esperamos ampliar esse número e refinar nossa metodologia de trabalho para incluir testes e exames sorológicos, campanhas de vacinação em formato de mutirões, novos formatos de questionários e o apoio de outros parceiros importantes.



Equipe: Prof. Dr. Tadeu Gomes de Oliveira (Coordenador); Vinícius de Moraes; Dra. Claudia Oliveira; Danubia Nascimento; Paulo Grubler; Evilen Lara; Rafaela Trisch; Ciro Trindade; Anderson da Conceição; William Dias; Jairo Santos; Pierre Amaral; Maria do Carmo e Ivana Freitas.

Financiamento em 2022: Conservation Foundation – SWCCF; The Mohamed Bin Zayed Species Conservation Fund – MbZ.

Parceiros: Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura – SEMA/RS; Tiger Cats Conservation Initiative – TCCI; Small Wild Cats Conservation Foundation – SWCCF; Associação Torrense de Proteção aos Animais – ATPA.



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Projeto de Conservação de *Leopardus tigrinus* – Mirador, Maranhão

O que fizemos em 2022?

As equipes foram divididas em três grupos, sendo o primeiro formado por biólogos responsáveis pelo trabalho de monitoramento da vida silvestre por meio da instalação de armadilhas fotográficas, o segundo responsável pelo desenvolvimento de atividades de educação ambiental (jogos e palestras sobre conservação) junto às comunidades, e o terceiro grupo composto por médicos veterinários e biólogos que ficaram responsáveis pela triagem e vacinação dos animais domésticos.

Os cachorros e gatos domésticos triados no ano 2021 (Postos do Mel, Cagados e Zé Miguel), foram vacinados ao longo de 2022. Nos Postos avançados da Aldeia, Geraldina e Mosquito, últimos postos remanescentes do Parque, houve triagem, inclusive, vacinação com a dose de reforço no posto dos Mosquitos. Com isso, o projeto conseguiu abranger (com todas as informações de triagem-testes e análises sanguíneas) todos os postos do Parque Estadual do Mirador ao longo do ano 2022.

Um total de 29 cachorros e 10 gatos foram castrados, nos Postos do Mel, Zé Miguel, Mosquito, Cágados e regiões no entorno (fora do Parque). Em todos os postos e povoados visitados em 2022 foi dada continuidade às atividades de educação ambiental com a população sobre a importância da fauna silvestre local, utilizando como ferramentas cartilhas e minicursos.



Integrantes: Prof. Dr. Tadeu Gomes de Oliveira, Alana Lislea de Souza, Vitor Emanuel Chaves Moura, Lester Alexander Fox Rosales, Ana Caroline Calixto



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Projeto de Conservação de *Leopardus tigrinus* – Mirador, Maranhão

Próximos passos

No ano de 2023 os pesquisadores esperam concluir a vacinação e castração dos cachorros e gatos triados tanto na Aldeia quanto na Geraldina.

O programa de monitoramento de felinos no parque também teve resultados satisfatórios. Foram obtidos registros do gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), gato-palheiro (*Leopardus braccatus*), e puma (*Puma concolor*) nas armadilhas. Infelizmente as câmeras continuaram sendo furtadas ao longo de 2022. Em 2023 os pesquisadores esperam ampliar a rede de monitoramento de felinos no PEM, expandindo o grid de câmeras para os postos de Aldeia e Geraldina.

Nova Colinas, Maranhão

No entorno do Parque Estadual do Mirador encontra-se a propriedade particular de Nova Colinas. O que começou em 2021 como uma parceria cujo o objetivo era amostrar áreas adjacentes ao PEM, evoluiu ao longo do ano 2022 para um programa de monitoramento de fauna contínuo. No total foram instaladas mais de 21 armadilhas fotográficas na propriedade, as quais registraram a presença de quatro espécies de felinos: gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), gato-maracajá (*Leopardus pardalis*), e puma (*Puma concolor*).

Além do programa de monitoramento, foi dada continuidade ao programa de educação ambiental na cidade de Fortaleza dos Nogueiras, com a parceria da Fundação Nova Vida, gerenciada pela Irmã Claudete. Ao longo do ano 2022, foram realizadas várias interações com um número expressivo de crianças e adolescentes da fundação, com a aplicação de jogos educativos, palestras e saídas de campo com alguns deles para fazer a checagem das armadilhas.

Integrantes: Prof. Dr. Tadeu Gomes de Oliveira, Vitor Emanuel Chaves Moura.

Parceiros: Sandstone Macapá (Empresa), Fundação Nova Vida.



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Projeto de Monitoramento de Pequenos Felinos na Caatinga - Paraíba

RPPN Fazenda Tamanduá Patos – Paraíba

Ao longo do ano 2022 foram feitas várias campanhas de campo na Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Tamanduá. Nesse local o Projeto Gatos do Mato Américas, tem um programa de monitoramento populacional do gato-do-mato-pintado (*Leopardus tigrinus*) e do gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*). O monitoramento é feito através de armadilhas fotográficas. A parceria com a Fazenda Tamanduá é uma das muitas que o Projeto visa estabelecer com proprietários de áreas particulares ao longo do país.

Foram feitas duas campanhas de checagem de câmeras na Fazenda Tamanduá durante 2022, com resultados bastante satisfatórios para ambas as espécies. Além disso, foram obtidos vários registros de cães e gatos domésticos usando as mesmas áreas que os gatos selvagens. Isto representa uma ameaça, já que existe potencial de transmissão de doenças. Nas próximas etapas, os pesquisadores esperam desenvolver formas de para mitigar essa ameaça, uma vez que os cães e gatos domésticos da zona já se tornaram ferais.

Integrantes: Prof. Dr. Tadeu Gomes de Oliveira, Vitor Emanuel Chaves Moura, Lester Alexander Fox Rosales.

Parceiros: Pierre Landolt (proprietário da Fazenda Tamanduá).

Fazenda Verdes Pastos São Mamede – Paraíba

Em 2022 teve início uma parceria com a Fazenda Verdes Pastos, localizada próxima a cidade de Patos na Paraíba (8 km). Foram instaladas sete armadilhas fotográficas com o objetivo de confirmar a presença de felinos de pequeno porte na área. Várias das câmeras infelizmente não funcionaram por conta de problemas com cartões de memória. Porém foi obtido registro de gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) com sinais clínicos de sarna. Isto é preocupante e evidencia o risco de transmissão de doenças entre animais domésticos e silvestres. A expectativa dos pesquisadores para 2023 é obter registros de gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) na área, e potencialmente desvendar se tem fluxo entre a área de Verdes Pastos e a Fazenda Tamanduá. Além disso, os pesquisadores esperam quantificar a abundância de cachorros domésticos na área para dimensionar o tamanho do risco de transmissão de doenças.

Integrantes: Prof. Dr. Tadeu Gomes de Oliveira, Vitor Emanuel Chaves Moura, Lester Alexander Fox Rosales.

Parceiros: John Philipp Medcraft (proprietário da Fazenda Verdes Pastos).



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Conservação de Pequenos Felinos no Caparaó

O projeto Felinos do Caparaó foi criado em 2022 e ao longo dos últimos meses, com apoio de iniciativas como Tiger Cats Conservation Initiative, Mohammed bin Zayed Species Conservation Fund, Small Wild Cats Conservation Foundation, vem realizando diversas atividades direcionadas à conservação dos felinos e demais mamíferos da Serra do Caparaó, entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Devido ao risco sanitário direcionado à saúde das espécies de mamíferos no interior do Parque Nacional do Caparaó (PNC), o projeto realizou a vacinação (NOBIVAC® CANINE I-DAPPV2+CV) de 150 cães semidomiciliados em 4 comunidades limítrofes ao PNC, e coletou amostras biológicas para a realização de testes laboratoriais para o diagnóstico das principais infecções que acometem cães domésticos e oferecem riscos à saúde dos animais silvestres, sobretudo mamíferos carnívoros.

Resultados preliminares demonstram que dentre os agentes infecciosos pesquisados em 56 amostras, três se destacaram com altos índices de prevalência, sendo estes *Ehrlichia canis* (47%), *Toxoplasma* sp. (41%), e *Leishmania* sp. (67%), todos representando grande risco para a saúde pública devido ao caráter zoonótico.



Com isso, estabeleceu-se uma parceria entre o Felinos do Caparaó e a Universidade Federal de Minas Gerais para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa no qual se realizará o monitoramento e manejo sanitário de cães domésticos presentes no Parque Nacional do Caparaó e nas áreas do entorno. O projeto também deu continuidade às atividades de monitoramento fotográfico, com armadilhas fotográficas instaladas em 25 pontos no interior do PNC. Até o momento já foram identificadas espécies como *Leopardus guttulus*, *L. wiedii*, *L. pardalis*, *Puma concolor*, *Cerdocyon thous*, *Nasua nasua*, *Eira barbara*, entre outras espécies de mamíferos silvestres que estão sendo monitoradas pelo projeto. Também são coletadas fezes desses animais, que em parceria com a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG Carangola), estão sendo analisadas para estudos de ecologia e hábitos alimentares.



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Conservação de Pequenos Felinos no Caparaó

Além das ações direcionadas à fauna silvestre e doméstica, o projeto Felinos do Caparaó também organizou ações de educação ambiental em eventos no interior do Parque Nacional do Caparaó e nas comunidades do entorno, como o evento 'Um dia no Parque', palestras e atividades nas escolas do entorno, oficinas de ilustração científica, atividades de ciência cidadã, entre outras.

Nesse sentido, o projeto agora dialoga com prefeituras locais para a realização de campanhas de castração de cães domésticos nas comunidades do entorno do PNC através de adesão ao Programa Regional em Defesa da Vida Animal (Prodevida), criado pelo Ministério Público de Minas Gerais, que prevê castração e microchipagem dos cães de diversos municípios do entorno. Também estão em continuidade as ações de monitoramento através de armadilhas fotográficas em 50 pontos no interior do Parque, e a vacinação e diagnóstico de cães em comunidades do entorno.

Integrantes: Leonardo Pereira de Alcântara, Mariane de Cruz Kaizer, Pedro Fonseca, Daniela Robaço, Kamila Sathler, Tawane Tavares.

Projeto de Conservação do Tigrillo Andino na Colômbia

O Projeto de Conservação do Tigrillo Andino (*Leopardus pardinoides*) teve continuidade a partir da realização de atividades de vacinação canina, educação ambiental e monitoramento de felinos durante 2022, integrando veterinários, instituições educativas, guias e jovens conservacionistas. Na Reserva Natural Mesenia-Paramillo, foi realizada uma campanha de educação ambiental em janeiro e uma jornada de vacinação em julho. Ao sul do Distrito de Gestão Integrada Cuchilla del San Juan foram realizadas duas jornadas de vacinação canina nos meses de março e julho e duas campanhas de educação ambiental nos meses de junho e outubro. Na primeira campanha os alunos da Instituição Educacional Alto La Línea juntaram-se a dois artistas locais, que agora fazem parte do Projeto para criar um mural usando a técnica do grafite em aerossol.

No referido mural, o tigrillo andino (*Leopardus pardinoides*) e o catitu (*Dicotyles tajacu*) foram representados como elementos simbólicos da Lâmina e, em agradecimento, os pesquisadores receberam uma história de um dos alunos que participou de sua elaboração.



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Projeto de conservação do Tigrillo Andino na Colômbia

Outro mural também foi feito em maio, um dia depois de uma campanha de educação ambiental que o Projeto realizou em um setor rural adjacente ao Distrito de Conservação do Solo Campoalegre. O mural contou com a participação dos alunos que demonstraram maior interesse no dia anterior e representaram o tigrillo andino, o olinguito (*Bassaricyon neblina*) e o cervo do páramo (*Mazama rufina*), a fim de divulgar a biodiversidade da Cordilheira dos Andes aos alunos, professores e diretores da Instituição Educativa La Milagrosa.

Além disso, foi realizada uma campanha de educação ambiental e dois dias de vacinação canina no setor rural do Distrito de Conservação do Solo Alto del Nudo.

A primeira jornada de vacinação juntamente com a campanha educativa foi realizada em janeiro, e a segunda jornada de vacinação foi realizada em julho. O Projeto participou de duas campanhas intercontinentais de vacinação canina e conseguiu transcender o trabalho colaborativo para vacinar simultaneamente três das localidades mencionadas: Alto del Nudo, Cuchilla del San Juan e Mesenia-Paramillo.

Finalmente, o projeto foi vinculado a um processo de reabilitação e possível reintrodução de um tigrillo andino apreendido em abril de 2021 pela entidade ambiental regional e, desde outubro de 2022, a equipe do Projeto está programando e executando estímulos de vários tipos para preparar Spartacus, um macho adulto saudável que merece liberdade.

Integrantes: Juan Camilo Cepeda Duque, Álex Mauricio López Barrera, Eduven Arango Correa, Juan Felipe Hernández Fitzgerald, Vaness Ramírez Marín, Daniela Muñoz, Luis Miguel Ríos, Yessica Arango, Mauricio Robledo.



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Projeto de Conservação Felinos da Serra – Rio de Janeiro

O projeto Tigercat – Rio de Janeiro é realizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural Régua e no Parque Estadual dos Três Picos. Ambas as áreas estão inseridas no Bioma Mata Atlântica, onde são monitorados, em parceria com Labvert-UFRJ e Caminho da Mata Atlântica, os felinos locais (*Puma concolor*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus guttulus*, *Leopardus wiedii*, *Herpailurus yagouaroundi*). O Projeto conta com 42 armadilhas fotográficas para este monitoramento e está em processo de expansão com as novas parcerias, para 70 armadilhas fotográficas.

O projeto tem diversas atividades e objetivos, tais como a mitigação de conflitos através do monitoramento e a vacinação de animais domésticos, contabilizados até momento 118 animais vacinados. Outras atividades realizadas são: educação ambiental em creches e escolas; divulgação científica via mídias sócias; criação de placa informativa em parceria com Projeto Guapiaçu; trilhas sócio-ecológicas, que por sua vez busca promover a visitação às Unidades de Conservação e comerciantes locais, estreitando laços e trazendo visibilidade, assim como a obtenção de informações sobre os felinos monitorados.



Integrantes: Yan Rodrigues de Oliveira, Bruno Barboza, Marlon Pinheiro, Pedro Pinto.



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Projeto de Conservação de Gatos Silvestres Neotropicais – Caetité, Bahia

Vacinação

Realizou-se a vacinação de um total de 42 cães (polivalente e antirrábica) no período de 25 a 26 de março de 2022 com reforço das vacinas nos dias 22 e 23 de abril. Foram testados 40 cães (leishmaniose) e 36 animais testados tanto para parvovirose quanto para cinomose.

Em complementação à atividade de vacinação dos animais, houve também a distribuição de material informativo (folders educativos).

Instalação de Camera Traps

A localização das armadilhas fotográficas foi escolhida de modo a maximizar as probabilidades de captura de espécies de felinos na área de estudo, direcionando-as a prováveis áreas de uso (abrigo, corpos d'água, área de forrageamento etc.). As armadilhas fotográficas foram fixadas em troncos e galhos da vegetação a uma altura média de 30 a 50 centímetros em relação ao nível do solo. Dentro do raio de captura fotográfica de cada armadilha foram disponibilizadas iscas comestíveis de origem animal e vegetal (abacaxi, banana, mandioca, sardinha e carcaça de frango), objetivando atrair espécimes da mastofauna e maximizar o número de registros qualitativos da comunidade.

Em algumas estações foi utilizado o perfume Obsession for men da Calvin Klein, pois, de acordo com Castro-Arellano e colaboradores (2008), esta composição de fragrância possui a capacidade de atração de felinos.

Foi realizada a instalação de 18 armadilhas fotográficas abrangendo as fitofisionomias que caracterizam o ambiente local. As armadilhas fotográficas permaneceram em campo entre os meses de maio à novembro de 2022.

As 18 câmeras foram distribuídas nos municípios de Caetité, Igaporã, Gunambi e Pindaí-BA no semiárido baiano.

Integrantes: Alex Pereira, Lysse Panelli de Meira.



Camera Name 68F20°C

07 08 20



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Programa de Monitoramento de Felinos na Floresta Nacional

São Francisco de Paula – Rio Grande do Sul

Nesse programa foram utilizadas dois tipos de armadilhas fotográficas dispostas em distâncias de 500 metros ao longo de trilha que percorre área de Floresta Ombrófila Mista (Mata com araucárias) pertencente ao Bioma Mata Atlântica no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, sul do Brasil. As armadilhas foram de dois tipos: analógicas ao longo de todo o ano e digitais a partir de outubro de 2022. O esforço amostral com as armadilhas fotográficas analógicas foi de 1107 armadilhas-dia. O esforço amostral com armadilhas digitais foi de 399 armadilhas-dia. O total do esforço amostral com ambos os tipos de equipamentos foi de 1506 armadilhas-dia. A independência amostral foi considerada com intervalo de uma hora entre os registros do mesmo indivíduo no mesmo local.



Os resultados em termos de foto capturas de felinos foram os seguintes:

- *Leopardus guttulus* (gato-do-mato-pequeno-do-sul) com oito capturas independentes em março, setembro e novembro.
- *Leopardus wiedii* (gato-maracajá) com 14 capturas independentes em fevereiro, março e setembro a dezembro.
- *Leopardus pardalis* (jaguaritica) com duas capturas independentes em janeiro e novembro.
- *Herpailurus yagouaroundi* (gato-mourisco) com duas capturas independentes em fevereiro e outubro.

Financiadores e Parceiros: Fazenda Tamanduá, Tiger Cats, The Mohamed bin Zayed, Small Wild Cat Conservation Foundation, Wild Cats Brazil, Reserva Ecológica Verdes Pastos.



Nossos Projetos

Grupo de Trabalho do Gato-do-mato-grande no Leste (Geoffroy's Cat Working Group-East GCWG-East): ações de conservação em um Hotspot Global para felinos selvagens



O Rio Grande do Sul é o estado brasileiro com a maior biodiversidade de felinos selvagens. Na verdade, esta região é um *hotspot* global para a família Felidae, incluindo oito espécies, das quais seis são pequenos felinos selvagens: i. gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), ii. gato-palheiro-pampeano (*L. munoai*), iii. gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), iv. jaguatirica (*L. pardalis*), v. maracajá (*L. wiedii*), e vi. gato-do-mato-pequeno-do-sul (*L. guttulus*); além da vii. onça-pintada (*Panthera onca*) e viii. puma (*Puma concolor*). A região é um ecótono entre os domínios da Floresta Atlântica e Pampa. Essa transição é única devido à diferença entre esses dois domínios e representa o limite sul das distribuições de espécies florestais e o limite norte das espécies associadas às campinas. Além disso, entre as espécies de felinos distribuídas na região, duas precisam de mais atenção: o gato-palheiro-pampeano, um pequeno felino selvagem endêmico da região que poderia ser um dos felinos selvagens com o maior risco de extinção no mundo (Tirelli et al. 2021); e o gato-do-mato-pequeno-do-sul, que está globalmente em risco de extinção (Oliveira et al. 2016).



Nossos Projetos

Grupo de Trabalho do Gato-do-mato-grande no Leste (Geoffroy's Cat Working Group-East GCWG-East): ações de conservação em um Hotspot Global para felinos selvagens

Todas essas espécies estão sofrendo redução de população devido a diversas ameaças, incluindo conflitos com humanos. A IUCN indicou que cada situação de conflito tem características ecológicas, culturais, sociais, históricas, físicas, econômicas e políticas únicas. Por isso é preciso agir localmente para entender as características culturais e regionais, o que aumenta a comunicação com as comunidades locais.

Quais são as ameaças nesta região?

Como citado anteriormente, o gato-palheiro-pampeano poderia ser um dos felinos selvagens com o maior risco de extinção no mundo (Tirelli *et al.* 2021), e o gato-do-mato-pequeno-do-sul está globalmente em risco de extinção (Oliveira *et al.* 2016). As outras espécies não são categorizadas globalmente como ameaçadas, mas todas elas estão ameaçadas de extinção no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul.

As ameaças para todas as espécies incluem alteração e destruição de habitat, colisões de carros, caça retaliatória, caça ilegal, morte por cães, incêndios, envenenamento, doenças e remoção ilegal de filhotes da natureza para serem criados como animais de estimação (maioria devido à falta de conhecimento de que é proibido).

O objetivo geral do projeto é contribuir para a conservação de seis espécies de felinos selvagens pequenos e seus habitats em um *hotspot* global para felinos selvagens (estado do Rio Grande do Sul, sul do Brasil). As ações do GCWG-East juntamente com projeto local chamado Felinos do Pampa estão projetadas para reduzir as ameaças dessas espécies nesta importante região.



Nossos Projetos

Grupo de Trabalho do Gato-do-mato-grande no Leste (Geoffroy's Cat Working Group-East GCWG-East): ações de conservação em um Hotspot Global para felinos selvagens

O que fizemos em 2022?

- Ações para reduzir colisões com animais selvagens: está em produção um outdoor sobre gato-palheiro-pampeano, que será implementando próximo a rodovia e na área de uma das últimas populações da espécie (Santana do Livramento): **em andamento**

- Redução de conflitos por meio da construção ou reforma de galinheiros e canis em fazendas locais: **em andamento.**

- Minimização do risco de transmissão de doenças por meio de campanhas de vacinação/castração de cães e gatos domésticos soltos ou semi-cativeiros: **iniciando.**

- Parcerias e financiamento para centros de resgate, reabilitação e liberação existentes: **Zoológico de Cachoeira, Voluntários da Fauna.**

- Levantamentos e monitoramento de populações de felinos selvagens em diferentes áreas na região: **em andamento.**

- Programas de conscientização com as comunidades locais e uso de mídias sociais para reduzir futuras ameaças: **em andamento.**



Equipe:

Flavia Pereira Tirelli, PhD. (coordenadora)
Felipe Peters, Biol.
Marina Favarini, MSc.
Ana Paula Albano, Vet.
Santiago Turcatti, MSc.
Jaime Diehl

Parceiros:

Zoológico de Cachoeira
Voluntários da Fauna

Apoio Financeiro: Rewild



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia (2022-2025)



O objetivo geral deste projeto é ampliar o conhecimento sobre a ocorrência e distribuição dos mamíferos em paisagens fragmentadas do sul da Bahia, avaliar a sua diversidade nos plantios de eucalipto, e elucidar padrões de diversidade e das funções ecológicas executadas pelas espécies, subsidiando ações para a conservação da biodiversidade. Os objetivos específicos são:

- Realizar levantamento de mamíferos em pequenos remanescentes florestais, incluindo as Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) e matrizes adjacentes em áreas de plantio de eucalipto da Veracel Celulose SA;
- Comparar a diversidade entre os pequenos remanescentes florestais e os plantios de eucalipto;
- Comparar os dados obtidos anteriormente por armadilhamento fotográfico na RPPN Estação Veracel e PARNA do Pau Brasil com os dados gerados a partir da análise de DNA ambiental (*Environmental DNA – eDNA*);
- Avaliar a riqueza de espécies, padrões de diversidade, abundância relativa e biomassa das assembleias de mamíferos nas áreas amostradas e no contexto da Mata Atlântica da região;
- Avaliar para todo o sul da Bahia a diversidade funcional das assembleias de mamíferos e elaborar mapas de áreas prioritárias para a conservação e corredores de biodiversidade;
- Divulgar os resultados obtidos por esse estudo em artigos científicos, com a realização de oficinas, e a elaboração de material de apoio à educação e orientação da população local.



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia (2022-2025)

O que fizemos em 2022?

O presente projeto dá sequência ao monitoramento de mamíferos iniciado na RPPN Estação Veracel (RPPNEV) e Parque Nacional do Pau Brasil (PNPB), entre 2018 e 2022. Essa segunda etapa teve início em abril de 2022, e irá monitorar outras áreas na região do extremo sul da Bahia abrangendo pequenos remanescentes florestais e plantios de eucalipto adjacentes, visando ampliar o conhecimento da mastofauna regional e propor medidas para manutenção da biodiversidade em sincronia com a atividade de silvicultura local. Em 2022, foram adquiridas as armadilhas fotográficas para execução do monitoramento, e também realizada a campanha de coleta de DNA ambiental na RPPNEV e PNPB.

A campanha de coleta do DNA ambiental ocorreu entre 27 de junho e 08 de julho de 2022, sendo executada pela Dr. Luanne H. A. Lima (CNPQ), Dr. Christian Berlinck (ICMBio/CENAP) e Dr. Marcelo Magioli, com apoio das equipes da RPPNEV e PNPB.



Foram coletados um total de 63 amostras de solo, com localização correspondente às estações de armadilhamento fotográfico do monitoramento realizado entre agosto/nov/2021. Adicionalmente, foram coletadas 5 amostras de água nas duas Unidades de Conservação. O material coletado já foi processado e analisado com o apoio do Dr. Bruno H. Saranholi da UFSCar, sendo os dados resultantes devidamente compilados, e restando o refinamento e a confirmação das identificações dos registros por DNA ambiental. Como resultado preliminar, foram registrados 88 vertebrados para as duas áreas, sendo 24 peixes, 12 aves, 1 réptil, 8 anfíbios e 43 mamíferos (5 domésticos/exóticos e 38 silvestres).



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia (2022-2025)

Foi aceito para publicação em dezembro de 2022, no *Brazilian Journal of Mammalogy*, um artigo reunindo os dados de armadilhamento fotográfico das quatro campanhas de amostragem na RPPNEV e PNPB (2018-2021). O artigo realiza uma atualização da lista de espécies de ambas as Unidades de Conservação, a qual amplia a riqueza da RPPNEV de 23 para 30 espécies, e do PNPB de 17 para 32 espécies, contemplando o registro de 13 espécies ameaçadas no estado da Bahia, e totalizando o registro de 36 espécies para as duas áreas. Os dados obtidos anteriormente ainda foram compartilhados para a elaboração de outros dois artigos científicos. Um deles, liderado pelo Dr. Mathias M. Pires da UNICAMP, visa a elaboração de um artigo sobre redes de interação de mamíferos ao longo da Mata Atlântica. O segundo, liderado pela doutoranda Ilaria Greco e pelo Dr. Francesco Rovero, ambos da Universidade de Florence, Itália, visa uma análise Pantropical de padrões de ocupação da mastofauna em resposta a perturbação humana, e está em fase final para submissão.

Os dados gerados pela primeira parte do projeto foram compartilhados para o desenvolvimento do mestrado de Marília Marques da Silva da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), o qual Dr. Marcelo Magioli é co-orientador, e tratará dos padrões de ocupação de carnívoros na RPPNEV e PNPB. Por fim, foi estabelecida uma colaboração com a REVIS Rio dos Frades, representado pelo gestor Tiago Leão, para auxiliar na implementação da amostragem por armadilhas fotográficas e futura análise de dados sobre a assembleia de mamíferos local, visando ampliar o conhecimento da mastofauna local e regional.

Integrantes da equipe

Dr. Marcelo Magioli (coordenador) – Instituto-Pró-Carnívoros e ICMBio/CENAP
Dr. Ronaldo Morato – ICMBio/CENAP
Dra. Virgínia de Camargos – RPPN Estação Veracel
Dra. Luanne Lima – CNPQ
Dr. Christian Berlinck – ICMBio/CENAP
Dr. Bruno Saranholi – UFSCar e Imperial College London (UK)

Parceiros

ICMBio/CENAP
RPPN Estação Veracel
Parque Nacional do Pau Brasil
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Rede de Pesquisas de Conservação da Biodiversidade do Corredor Central da Mata Atlântica (REDE CONBIO)



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia (2022-2025)



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu



O Projeto Onças do Iguaçu é um Projeto institucional do ICMBio, desenvolvido em parceria com o Parque Nacional do Iguaçu, Instituto Pró-Carnívoros, CENAP/ICMBio e WWF Brasil, que tem como missão a conservação da onça-pintada, como espécie-chave para a manutenção da biodiversidade na região do Parque. O Projeto trabalha em três linhas principais: pesquisa, engajamento e coexistência entre pessoas e grandes felinos.

Uma das ações de pesquisa do Projeto é o monitoramento da população de onças-pintadas no Parque Nacional do Iguaçu. São conduzidos censos bianuais, em conjunto com o Proyecto Yaguaraté, da Argentina, o que permite que a população de onças-pintadas seja amostrada simultaneamente nos dois países. É o maior esforço mundial de monitoramento de onças, com aproximadamente 600.000 hectares amostrados durante cerca de 10 anos. Considerando o Corredor Verde Brasil e Argentina, esta região abriga um terço de todas as onças da Mata Atlântica, e é a única população em crescimento no bioma.

Além dos censos, também são usadas armadilhas fotográficas em tempo integral, realizado o estudo da dieta das onças-pintadas feito através da análise de conteúdo fecal, e captura e marcação de onças-pintadas e pardas para instalação de colares.



Nossos Projetos

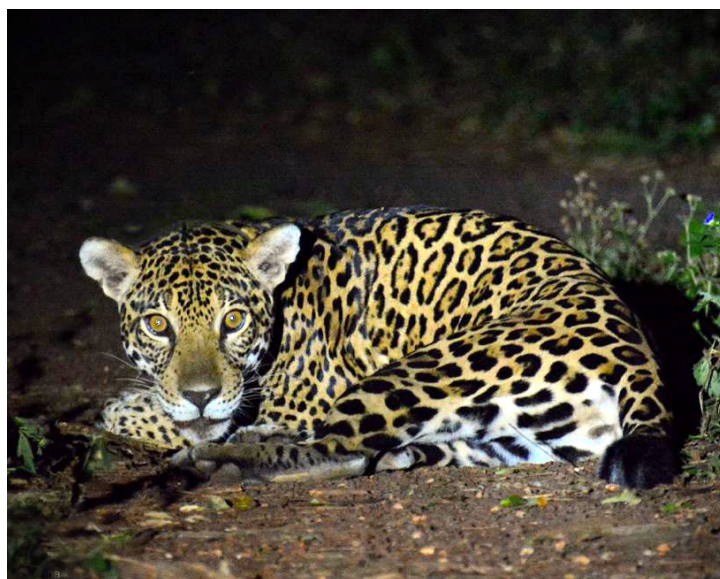
Onças do Iguaçu

O que fizemos em 2022?

Em 2018 foi elaborado Plano Estratégico para 5 anos de trabalho do Projeto.

Foram definidas 66 ações distribuídas em oito objetivos estratégicos, em consonância com os PANs da Onça-Pintada e de Grandes Felinos, nas áreas de pesquisa, engajamento, coexistência e comunicação. No início de cada ano é feita uma monitoria da implementação do Planejamento Estratégico, para avaliar o andamento e fazer ajustes.

Em 2022, das ações do planejamento previstas para para 5 anos, 70,15% foram completadas ou estão em andamento e 11,94% ainda não foram iniciadas, mas estão dentro dos prazos previstos.



Pesquisa

A fauna dentro do Parque Nacional do Iguaçu é continuamente monitorada com armadilhas fotográficas instaladas em 29 pontos diferentes (uma câmera em cada). Em 2022, as câmeras permaneceram ativas por 196 dias = 5.691 armadilhas/dia, totalizando 136.584 horas de esforço de amostragem. Destas, foram obtidos 4.186 registros de animais, dentre mamíferos, aves e répteis, sendo 567 registros de 6 espécies de felinos.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Censo 2022

A cada dois anos é realizado um censo da onça-pintada, em parceria com o Proyecto Yaguareté, da Argentina, que resultou, ao longo de cerca de 10 anos, na amostragem de aproximadamente 600.000 hectares no Corredor Verde (Brasil e Argentina). Os dados do Censo 2022 foram coletados de agosto a dezembro/2022.

No Brasil foram 74 estações de monitoramento, 10 a mais que no censo de 2020. Foi feito um esforço amostral de 5.290 dias/câmera (aproximadamente 126.960 horas) e foram obtidas mais de 188.000 imagens, sendo 525 registros de 21 onças-pintadas adultas e 2 filhotes.

Foram 10 pontos de amostragem a mais que em 2020, totalizando:

- 190 horas de trabalho
- 1.100 km de carro
- 80 km de barco
- 90 km à pé
- 300 km de helicóptero

Os dados estão sendo analisados pelas equipes dos dois projetos e em breve os pesquisadores terão uma nova estimativa.

Foram obtidos 379 registros de onças-pintadas, que correspondem a 35 indivíduos (26 adultos e 9 filhotes). Dos 26 adultos, 11 foram registrados pela primeira vez.

Corredores de vegetação

Foi realizada a amostragem do corredor de vegetação adjacente ao Parque Nacional do Iguaçu com a instalação de armadilhas fotográficas.

Captura

As campanhas de captura são binacionais, realizadas em parceria pelo Projeto Onças do Iguaçu, CENAP/ICMBio e Proyecto Yaguareté (Argentina). Em 2022 foram realizadas 6 campanhas de captura, das quais duas tiveram sucesso.

Base de presas

Foi finalizada a triagem de todos os dados das duas amostragens realizadas em 2021/2022 nas estações seca e chuvosa. Em cada ponto foram instaladas duas armadilhas fotográficas, para registrar espécies de pequeno, médio e grande porte.

Dieta e Ecologia Isotópica

O estudo da dieta das onças-pintadas e parda está sendo feito através da análise de conteúdo fecal de amostras coletadas em campo. Em 2022 foram coletadas 84 amostras fecais de grandes felinos do Parque Nacional do Iguaçu para avaliação da composição e análises de isótopos.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Engajamento

Foram realizadas 14 atividades de engajamento alcançando 955 pessoas, com o objetivo de transformar o medo em encantamento e criar um forte vínculo entre as comunidades e o Projeto.

Coexistência

O trabalho é realizado em estreita colaboração com a população local que vive no entorno do Parque Nacional, fornecendo orientações, conselhos sobre as melhores práticas de manejo do gado para prevenir a predação e educação ambiental para reduzir o medo. Em 2022 foram realizadas 366 visitas em 94 propriedades, abrangendo 14 municípios no entorno do Parque Nacional do Iguaçu.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Estratégia para lidar com a predação de gado por grandes felinos

Foram testados e implementados vários dispositivos anti-predação e orientados proprietários quanto às mudanças de manejo que podem ser feitas para reduzir a vulnerabilidade do seu rebanho. Foram realizados atendimentos a 31 casos de predação, sendo 22 por onças-pintadas, e distribuídos/instalados 77 dispositivos anti-predação.

Propriedade Amiga da Onça

Esta iniciativa é um reconhecimento de propriedades que de alguma forma colaboram com o Projeto e com a conservação dos grandes felinos do Parque Nacional do Iguaçu. Foram certificadas mais duas Propriedades Amigas da Onça e criada uma Toca da Onça.



Políticas públicas

Foi articulado com o Deputado Estadual Goura a criação de um Projeto de Lei para a elaboração de um Programa Estadual de Conservação de Grandes Felinos para o Paraná. Esse PL já foi aprovado.

Combate ao tráfico

Edição de um manual sobre identificação de partes de felinos para agentes de fiscalização.

Restauração florestal

O Projeto passou a integrar a Rede Trinacional de Restauração da Mata Atlântica e firmou parceria com a Mater Natura para trabalhos locais de restauração.

Capacitação

Foram realizados 14 eventos locais de capacitação para 528 pessoas e 3 eventos nacionais, para 87 pessoas. O primeiro curso “Atendimento a Ocorrências com Grandes Felinos” teve o objetivo de capacitar agentes ambientais a atender ocorrências envolvendo grandes felinos.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Comunicação

Foram publicadas 5 edições do Boletim A Voz da Onça, realizadas 19 palestras para 967 pessoas e mantidas contas ativas nas redes sociais do Projeto.

Em 2022 foram veiculadas em mídias local, regional e nacional 235 notícias.

Os pesquisadores do Projeto participaram de dois simpósios, o brasileiro de Mastozoologia e as Jornadas Argentinas de Mastozoologia e organizaram uma celebração em homenagem do Dia Nacional da Onça-Pintada.



Coordenadores do Projeto

Coordenadora executiva: Dra. Yara Barros

Pesquisa: Dra. Vânia Foster

Engajamento: Aline Kotz

Coexistência: Thiago Reginato

Veterinária: Patrícia Gomes

Assistente de Campo: Valquíria Nascimento

Principais parceiros

CENAP/ICMBio

WWF Brasil

Ron Magil Conservation Endowment

Association Beauval Nature

Urbia Cataratas

Instituto Conhecer para Conservar
Helisul Aviação

Publicações (co-autoria)

Martinez Pardo *et al.* (2022). Predicting poaching hotspots in the largest remnant of the Atlantic Forest by combining passive acoustic monitoring and occupancy models. *Biol Conserv* 272:109600

Sandroni, L. T *et al.* (2022). Stakeholder mapping as a transdisciplinary exercise for jaguar conservation in the Brazilian Atlantic Forest. *Conservation Science and Practice*, 4(5), e12651.



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga



Roland Brack

O Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga (PAO), do Instituto Pró-Carnívoros, promove a conservação das onças-pintadas e pardas na Caatinga, com atuação no Parque Nacional e na Área de Proteção Ambiental do Boqueirão da Onça e seu entorno, no norte da Bahia. Atua de forma interdisciplinar nos eixos de biologia e ecologia de onças e suas presas, e relações humanos-fauna na Caatinga. Desde 2012 une esforços com moradores locais, instituições governamentais e privadas, universidades, e sociedade civil para realizar e colaborar com ações de conservação no bioma. As ações do PAO atendem aos objetivos e às metas apresentadas no Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação dos Grandes Felinos, colaborando com informações da Caatinga.



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

O que fizemos em 2022?

Trabalho de Campo

Em janeiro e fevereiro foi realizada visita à comunidade rural de Lagoa do Mari, Sento Sé, Bahia, para dar continuidade ao projeto de finalização dos currais anti-predação com sistema de captação e armazenamento de água da chuva (calhas e cisternas). Roda de conversa com os moradores locais e visitas aos currais dos criadores parceiros. Ao final da ação, foi apresentado o relatório técnico intitulado “Medidas mitigadoras para promover a coexistência entre criadores de rebanhos e onças-pintadas e onças-pardas na Caatinga” à Dossel Ambiental, patrocinadora do Projeto;

Março - Visita técnica do PAO ao nosso parceiro Onçafari (campanha de captura de onças no Pantanal);

Junho - Visita técnica ao Projeto Onças do Iguazu (foco no trabalho da equipe com os fazendeiros no entorno do PARNA Iguazu);

Agosto - Participação na campanha de captura para monitoramento de onças-pintadas na Serra da Capivara, Piauí (ICMBio/CENAP e parceiros).



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Projetos e Parcerias

- Parceria institucional com a Argofruta e Fazenda Cruzeiro, com financiamento de ações do PAO e recurso logístico em campo;
- Início de parceria com a Associação Onçafari;
- Parceria técnica com a Toca do Lobo para ajudar na proteção da fauna da Serra da Chapadinha;
- Doação de amostras biológicas de onças da Caatinga a um projeto da UNISA para compor perfil sanitário de onças nos biomas brasileiros;
- Participação no Projeto “Global Animal Diel Activity”, da Universidade de Rhode Island, com dados do período de atividade dos mamíferos da Caatinga;
- Parceria com projeto da WildCru/Oxford com dados de telemetria para desenvolver modelos de adequabilidade e conectividade para onças-pintadas;
- Projeto de mestrado (UNESP) intitulado “Efeito da sazonalidade e de fatores antrópicos sobre mamíferos de médio e grande porte na Caatinga” (FAPESP). Intercâmbio na Universidade de Lisboa referente ao projeto (BEPE FAPESP).



Novidade

Lançamento da nova identidade visual do PAO.

Divulgação de informação

4 entrevistas; 4 palestras online; 8 lives; 3 aulas ministradas (ensino superior); 2 artigos científicos publicados; 2 participações em defesa de TCC; 2 campanhas de arrecadação de fundos; participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos (nacional e internacional); participação (dados) no Plano Nacional de Ação (PAN) dos Grandes Felinos.



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga



Equipe executora

Carolina Franco Esteves – Bióloga

Francine Schulz – Bióloga

Daiana Jeronimo Polli – Bióloga

Sylvia Masuno – Coordenadora de comunicação

Auxiliares de campo

Ismael A. da Silva

Mariano Neto F. de Jesus

Colaboradoras externas

Dra. Claudia Campos - Bióloga

Dra. Maísa Ziviani Martins – Bióloga

Estagiários de comunicação

Jadir Félix da Silva Júnior

Maria Cristina Pioli

Camila Braga Damásio

Renata Alves de Barros

Patrocinadores

Argofruta

Dossel Ambiental

Fazenda Cruzeiro

Colaboradores

ABUN

Beautiful Brazil

ICMBio/CENAP

Instituto Jurumi

Ministério Público do Estado da Bahia

Onçafari

PUC/RS

Toca do Lobo

Trapa Camera

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Nossos Projetos

Projeto Jaguatiricas



O Projeto Jaguatiricas é um projeto do Instituto Pró-Carnívoros, em parceria com o Laboratório de Mamíferos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e com o Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação da Fauna Silvestre (LEMaC) do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ (USP), e apoio da Fazenda San Francisco Agro-Ecoturismo Ltda. O projeto tem por objetivos investigar a ecologia da jaguatirica e outros carnívoros de porte médio, além de suas presas potenciais, em um agroecossistema no ecótono Pantanal-Cerrado, no município de Miranda, MS. Este local apresenta cerca de 35% de sua cobertura natural intacta, e é contíguo a grandes áreas de Pantanal. Nossa área de estudo tem também atividades de pecuária extensiva e semi-intensiva conduzidas principalmente nas partes altas de domínio do Cerrado, áreas estas que sofreram mudanças significativas na cobertura do solo relacionadas principalmente à conversão de cerradão para pastagens introduzidas em meados da década de 1970. A partir da década de 1980, partes do Pantanal foram transformadas para o plantio de campos de arroz irrigado, e mais atualmente, as áreas de produção agropecuária se dividem em pastagens para gado, campos de arroz irrigado e lavouras de soja. Este ambiente com grandes alterações na paisagem natural ainda comporta grande diversidade de espécies animais, e graças a isso, conduz atividades relacionadas ao turismo de observação de fauna desde a década de 1990.



Nossos Projetos

Projeto Jaguatiricas

Dentre as espécies comumente avistadas nas atividades de turismo de observação de fauna, destaca-se a jaguatirica que é observada em cerca de 80% das saídas noturnas nos últimos 15 anos. A observação frequente desta espécie em um ambiente alterado para atividades humanas relacionadas à produção agropecuária suscitou algumas perguntas que o Projeto Jaguatiricas busca responder. Os pesquisadores investigam qual o tamanho da população dessa espécie na área, bem como a densidade populacional ao longo dos anos e avaliam taxas de natalidade e mortalidade da espécie. Aliado a isso, buscam entender a relação dessa espécie de carnívoro com a base de presas, estudando a dieta da espécie e avaliando também a comunidade de pequenos mamíferos que habitam as áreas nativas e alteradas, para tentar responder se a mudança no uso do solo pode ter levado ao aumento da população de algumas espécies de pequenos mamíferos importantes em sua dieta. Uma vez que o trabalho é realizado em uma área modificada para atividades agropecuárias, busca-se também avaliar a saúde das espécies estudadas, através da coleta de amostras biológicas, para poder analisar se as mudanças na paisagem afetam as relações entre parasitos e hospedeiros e se há influência do uso de agroquímicos nas relações encontradas.

O projeto começou formalmente em meados de 2013, com o início da sistematização de coletas de dados com armadilhas fotográficas. Entretanto, o projeto conta com uma base de dados de registros fotográficos de jaguatiricas desde o ano de 2005, o qual é atualizado anualmente com novos registros obtidos por armadilhas fotográficas e colaboradores. Esse banco de dados serviu de base para a criação das pranchas de identificação de indivíduos da espécie na área da Fazenda São Francisco (FSF) usados para estimar a densidade populacional da espécie.



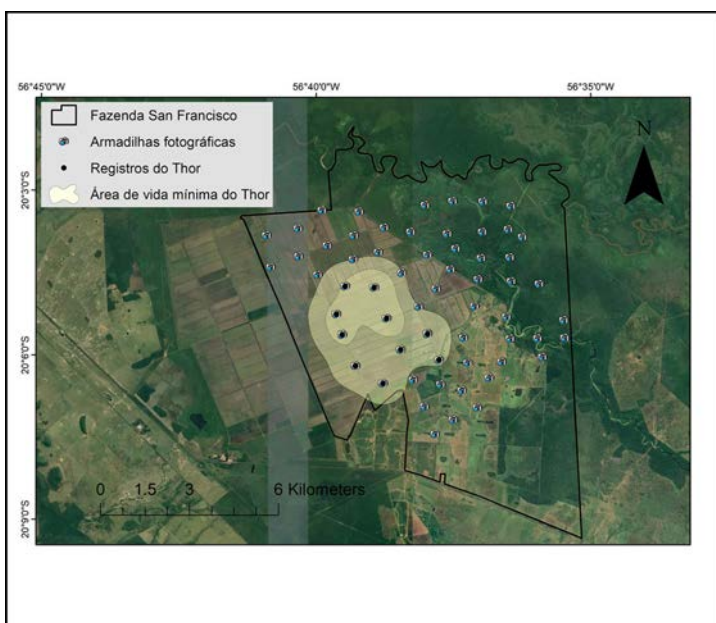
Nossos Projetos

Projeto Jaguatiricas

O que fizemos em 2022?

Atividades

- Estimativa de densidade de jaguatiricas na área de estudo;
- Análise de fezes de jaguatiricas;
- Análise preliminar de amostras biológicas e ambientais coletadas na Fazenda San Francisco para detecção de metais pesados e agrotóxicos;
- Saída com dois grupos de “turistas científicos” que vieram acompanhar atividades de campo do projeto e saídas noturnas para observação de jaguatiricas e outras espécies da fauna.



Resultados

- Com um esforço de 3796 armadilhas-noite, foram obtidas 2913 imagens (604 registros independentes) de 43 indivíduos de jaguatiricas, sendo 31 fêmeas, 10 machos e 2 indivíduos que não foi possível identificar o sexo;
- Oito indivíduos foram registrados apenas uma vez durante a amostragem, enquanto os outros 35 indivíduos foram registrados entre 2 e 64 vezes, e a maioria dos animais (27) foi registrada em duas ou mais estações;
- 26 indivíduos já haviam sido registrados em anos anteriores;
- Os 10 machos identificados foram registrados em média 22 vezes, e as 31 fêmeas tiveram 12 registros em média;
- Os machos foram registrados em média em 5 estações, com distâncias máximas médias de deslocamento (DMMD) de 3300 m;
- As fêmeas foram registradas em média em 3 estações, com DMMD de 1800 m;
- 16 amostras de solo coletadas em áreas de agricultura e sete em áreas de cobertura vegetal nativa;
- Estabelecimento de protocolo de análise de agrotóxicos em tecidos biológicos;



Nossos Projetos

Projeto Jaguatiricas

Resultados

- A densidade populacional de jaguatiricas na FSF foi estimada em 47 indivíduos/100 km², sendo maior a densidade de fêmeas (38 indivíduos/100 km²) do que de machos (9 indivíduos/100 km²);
- Graças ao grande número de registros do macho residente Thor, foi possível obter uma estimativa mínima de sua área vida, de aproximadamente 12 km²;
- 171 amostras de fezes de jaguatiricas triadas (resultados preliminares indicam a prevalência de pequenos roedores em sua dieta);
- 12 latrinas de jaguatiricas identificadas;
- 70 amostras (rim e fígado) de 35 indivíduos de quatro espécies de pequenos mamíferos foram analisadas para extração de metais pesados;
- As espécies *Holochilus chacarius* e *Cavia aperea* foram amostradas nas lavouras de arroz, enquanto as espécies *Euryoryzomys cf. nitidus* e *Gracilinanus agilis* nas áreas de vegetação nativa;
- Saídas a campo com grupos de “turistas científicos”: registro de sete jaguatiricas (2 fêmeas, 2 machos, 1 filhotão e 2 não identificadas), cinco onças-pintadas (2 fêmeas, sendo uma acompanhada de 3 filhotes, um macho e uma não identificada), dois gatos mouriscos e o primeiro registro para a área de um gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*).

Perspectivas futuras

Em 2023 será realizado novo armadilhamento fotográfico, para continuar acompanhando a população de jaguatiricas da área de estudo. Também será dada continuidade à coleta de amostras de fezes para análise da dieta, permitindo entender a contribuição das diferentes espécies de pequenos mamíferos na alimentação das jaguatiricas da área. As análises de amostras biológicas e ambientais deve ser concluída em 2023, fornecendo um importante diagnóstico da saúde do ambiente e da fauna da área de estudo. Outro objetivo a ser buscado esse ano é de novas parcerias para aquisição de colares de rádio e GPS para monitorar parte da população e entender melhor o uso que fazem do agroecossistema em que vivem.



Nossos Projetos

Projeto Jaguatiricas



Coordenadores do Projeto

Coordenador, responsável técnico e executivo: Dr. Henrique Villas Boas Concone

Coordenador, responsável técnico: Dr. Pedro Cordeiro Estrela (UFPB)

Equipe Executiva

Érica Fernanda Gonçalves Gomes de Sá – bióloga

Dr. Henrique Villas Boas Concone – biólogo

Dr. Pedro Cordeiro Estrela – biólogo

Thiago André Albuquerque Silva – biólogo

Parcerias institucionais e outros colaboradores

Anthony Giordano – S.P.E.C.I.E.S.

BioFaces

Clay Nielsen – Southern Illinois University

Fazenda San Francisco Agro-Ecoturismo Ltda.

Heitor Herrera – Laboratório Insana-Huna e Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Dra. Katia M. P. M. B. Ferraz – Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação da Fauna Silvestre (LEMaC) da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP)

Laboratório de Mamíferos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Luiz Gustavo Oliveira-Santos – Laboratório de Ecologia do Movimento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Pittsburgh Zoo & PPG Aquarium



Parceiros e Apoiadores



Ao longo desses mais de 25 anos vários parceiros e apoiadores acreditaram e colaboraram para a consolidação do trabalho do Instituto Pró-Carnívoros.

O Instituto Pró-Carnívoros se orgulha de ter aliados comprometidos com a causa ambiental, que juntos contribuem para ampliar nosso impacto na conservação.

Apoiando nossa causa, reafirmam seu compromisso com o meio ambiente, auxiliando a proteção de espécies-chave na conservação dos ecossistemas.

Parceiros

Apoiadores



Financeiro

Demonstrações Financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	2022	2021
ATIVO	1.745.689,19	1.209.805,21
Ativo Circulante	1.700.419,91	1.149.135,61
Disponível	1.639.619,91	1.149.135,61
Bancos conta movimento	122.055,81	9.766,90
Aplicações liquidez imediata	1.517.564,10	1.139.368,71
Créditos	60.800,00	0,00
Adiantamentos a terceiros/parceiros	60.800,00	0,00
Permanente	45.269,28	60.669,60
Imobilizado	45.269,28	60.669,60
Bens e direitos em uso	393.310,00	485.355,00
Depreciação acumulada	348.040,72	424.685,40
PASSIVO	2022	2021
PASSIVO	1.745.689,19	1.209.805,21
Circulante	500.507,11	593.597,77
Obrigações fiscais e sociais	606,87	1.163,74
Obrigações tributárias	606,87	1.163,74
Fundos de projetos a aplicar	499.900,24	592.434,03
Patrimônio Líquido	1.245.182,08	616.207,44



Financeiro

Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RECEITAS	2022	2021
RECEITAS	2.120.483,02	1.267.160,68
Agências e fundações privadas	864.287,02	526.927,18
Doações	1.049.644,89	683.417,37
Receitas próprias	0,00	18.200,00
Receitas diversas	872,96	0,00
Receitas financeiras	143.878,15	38.616,13
Venda ativo imobilizado	61.800,00	0,00
DESPESAS	1.491.508,38	1.323.719,12
Benefícios	0,00	329,72
Remuneração Estagiários	0,00	1.200,00
Remuneração Autônomos	53.747,90	20.951,13
Remuneração PJ	163.658,33	147.561,82
Viagens e transporte	39.973,97	58.027,83
Materiais gráficos e comunicação	3.001,36	8.700,89
Reuniões, eventos e seminários	3.751,30	13.739,41
Edifício e instalações	55.015,99	51.123,08
Despesas de escritório	19.307,74	8.117,88
Despesas de gestão	887.278,11	907.922,05
Despesas de manutenção e tratamentos	230.104,04	91.945,50
Despesas bancárias	7.377,98	6.661,27
Juros e multas	0,00	289,25
Outras despesas financeiras	28.291,66	7.149,29
SUPERÁVIT	628.974,64	56.558,44



Equipe

CONSELHO DIRETOR

Ricardo Luiz Pires Boulhosa - Presidente
Denis Aléssio Sana – Vice-presidente
Sandra Maria Cintra Cavalcanti
Adriano Gambarini
Jean Pierre dos Santos

ADMINISTRATIVO

Viviane Mazone Pismel
Juliana Demori Fernandes

JURÍDICO

Patricia Boulhosa

CONSELHO FISCAL

Adauto Tadeu Basílio
Carlos Alberto de Aquino

COMUNICAÇÃO

Cecilia Araújo
Flávia Ribeiro
Roberta Mestieri
Sulce Lima Papineanu



ASSOCIADOS PLENOS

Adriano Gambarini - fotógrafo/geólogo
Claudia Bueno de Campos - bióloga
Denis Aléssio Sana - biólogo
Eduardo Eizirik - biólogo
Fernanda Michalski - bióloga
Fernando Cesar Cascelli de Azevedo - biólogo
Henrique Villas Boas Concone - biólogo
Jean Pierre dos Santos - biólogo
Julio César Dalponte - biólogo
Laís Duarte Mota - jornalista
Ricardo Luiz Pires Boulhosa - biólogo
Sandra Maria Cintra Cavalcanti - engenheira agrônoma
Tadeu de Oliveira - biólogo
Valéria Amorim Conforti - médica veterinária

ASSOCIADOS EFETIVOS

Carolina Franco Esteves - bióloga
Carolina Ribas - bióloga
Cláudia Sofia Guerreiro Martins - engenheira agrônoma
Emiliano E. Ramalho - biólogo
Fábio Dias Mazim - ecólogo
Fernanda Delborgo Abra - bióloga
Felipe Bortolotto Peters - biólogo
Flávia Fiori - médica veterinária
Flávia Pereira Tirelli - bióloga
Joares May Junior - médico veterinário
Kátia Maria Ferraz - bióloga
Marcelo Magioli - biólogo
Marina Ochoa Favarini - bióloga
Rogério Cunha de Paula - biólogo
Silvio Marchini - biólogo
Tatiane Campos Trigo - bióloga
Yara de Melo Barros - bióloga



CONTATOS

Av. Horácio Neto, 1030
Parque Edmundo Zanoni
Atibaia · SP · Brasil
procarnivoros@procarnivoros.org.br



<https://www.facebook.com/procarnivoros>



<https://www.youtube.com/user/PROCARNIVOROS>



<https://www.instagram.com/institutoprocarnivoros/>